

ELOGIO

DE

SIMAÕ DOS SANTOS,

CAVALLEIRO DA ORDEM DE CHRISTO,

Fidalgo da Casa de S. Magestade, Sargento mór
de Batalha de seus Exercitos, e Governador da Praça de Castello de Vide.

COMPOSTO, E OFFERECIDO

AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. SANCHO DE FARO

E SOUSA,

Conde do Vimieiro,

*Senhor da mesma Villa, e da de Alcoentre, Tagarro, e Quebradas, seus Lugares
annexos, e dos direitos Reaes de Rio mayor, e Verdelho; Commendador de N.*

*Senhora da Graça, na Villa de Móra, e de Santo Ildesonso de Monte Ar-
gil, da Ordem de Aviz, e de Santo André de Fiaens do Rio na de
Christo; Alcaide mór de Rio Mayor, de Móra, e de Vimieiro,
do Conselho de S. Magestade.*

POR SEU IRMAÕ

D. JOSEPH DE FARO.



LISBOA,

[81] Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMENO, Impressor da Con-
gregação Cameraria da Santa Igreja de Lisboa.

M. DCC. LIII.

Com as licenças necessarias.

ILL.^{MO} E EX.^{MO} SENHOR.

Meu Irmão , e muito meu Senhor. Offereço a Vossa Excellencia hum pequeno Elogio , de que he argumento hum Varaõ admiravel. Nelle se escrevem as acções do grande General Simaõ dos Santos ; e quem souber , que este exemplo de valor deveo toda a sua fortuna à Casa de Vossa Excellencia , precisamente ha de dizer , que esta obra mais he Elogio
a ii do

do Mecenaz a quem se offerece ,
que do objecto de quem se escreve.
Persuadirão-me a escrever este Pane-
gyrico o incomparavel affecto , que
devi a Simão dos Santos , o empenho
de fazer celebre a sua memoria , e so-
bre tudo , o interesse de offerecer a
Vossa Excellencia a primeira produc-
ção da minha curta esféra. Estes mo-
tivos bastarão , para que com o nome
de Vossa Excellencia se esmalte este
tosco dibuxo ; porque será juntamen-
te poderoso patrocínio para a obra , e
sagrado asylo para o Author. Aceite
pois Vossa Excellencia este fiel monu-
mento da minha obrigação , para que
ache na sua protecção o mesmo favor ,
que eu experimento na sua grandeza.
Deos guarde a Vossa Excellencia co-
mo desejo. U c.

Irmaõ , e mayor cativo de V. Excellencia.

D. Joseph de Faro.

ELO-

[1]

ELOGIO.

E Stampo em hum pequeno mappa , as ac-
ções do grande General Simão dos San-
tos , cuja vida podia servir de assumpto
a larga historia. Não poderá a minha
maõ acompanhar o seu braço ; porque
foy a sua espada mais veloz em obrar , do que
o póde ser a minha penna em escrever. Devia
elle ser o Cesar de si mesmo , e escrever com
huma maõ , o que obrava com outra. Só então
teriaõ as suas gloriosas acções Panegyrista igual
ao seu Author. Mas como este grande General
só quiz dar assumpto aos elogios , contentando-
se com a gloria de os merecer , correrá por mi-
nha conta este trabalho , e ficará o mundo sa-
bendo , que em quanto houver benemeritos , ha
de haver Plinios , Livios , e Pacatos.

Nasceo este grande General em S. Salva-
dor de Fanzeres , do Concelho de Gondomar ,
termo do Porto , aos 28 de Outubro de 1678.
Se não fosse tão certa esta noticia , quereria to-
do o Reino de Portugal ser sua Patria , como
já em outro tempo sete Cidades , a quizerão
ser de Homero. Foy filho de Isidoro João , e
de Maria Gonçalves , cuja nobre arvore se vio
gloriosamente coroadada com este prodigioso fru-
cto. Os seus costumes nos primeiros annos foraõ
semelhantes à docilidade do seu genio , e huma ,
e outra cousa infallivel horoscopo aos progressos
da

da sua idade. Como no mundo sempre houve quem patrocinasse os benemeritos, achou este grande Homem o mayor estimador no Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fernando de Faro, depois Bispo de Elvas, que neste tempo se achava empregado na Relação do Porto; e nesta honrosa protecção logrou Simão dos Santos o mais feliz annuncio para a sua fortuna. Na familia deste Senhor se mudou para Lisboa, a tempo que o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Sancho de Faro e Sousa, que depois foy Conde do Vimieiro, se achava nomeado Capitão General da Praça de Mazagaão. Mudou Simão dos Santos de protecção, mas não de fortuna; porque havendo o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Sancho de Faro de ir principiar o seu governo, experimentou no emprego de seu Secretario as mesmas honras, que experimentara no Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fernando de Faro. Em Mazagaão, pequeno campo de Marte, mas grande theatro de glorias Portuguezas, levantou Simão dos Santos ao seu nome huma estatua em cada acção. A primeira de todas foy alistarse por Soldado, offerecendo ao Rey, a quem servia, com a fé, o valor, e sacrificando juntamente a vida em beneficio da Patria. Nesta Praça foy sempre conhecido entre os Portuguezes com o mayor respeito, e respeitado pelos Mouros com o mayor assombro. Veneraraõ os Portuguezes neste Soldado o mais formidavel perseguidor dos Mouros: temeraõ os Mouros nesta só espada o mais valeroso defensor dos Portuguezes.

Ou

Ou haviaõ faltar as occasiões, ou o seu braço havia dar sinaes do esforçado coração, que o alentava. Foy empreza sua ser sempre o primeiro nos perigos, para o ser nos triumphos. O Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Sancho de Faro lhe cumpria cabalmente o seu desejo, pois o escolhia sempre para aquellas occasiões, em que a fortuna era mais duvidosa, e o perigo mais evidente: mas Simão dos Santos, que estimava os perigos para a gloria, os procurava para o desprezo; pois a experiencia lhe mostrava, que em cada passo que dava, subia hum degrao para o Templo da Fama, e em cada acção que obrava, cortava huma palma para o triumpho. Muitas foraõ as occasiões, em que o seu valor nos deu a nós esta certeza, e a elle esta incomparavel gloria. Mas a que merece o primeiro lugar, foy a Batalha da Tranqueira, queimada no primeiro de Agosto de 1699. Neste dia sahio o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Sancho de Faro à campanha, levando na espada de Simão dos Santos o mais seguro penhor da victoria. Travaraõ as nossas Tropas com as inimigas hum combate formidavel, e cedendo ultimamente a sua resistencia à nossa opposição, nos recolhemos para a Praça vencedores. Grande parte deste successo se deveo ao braço de Simão dos Santos, pois em todas as occasiões do conflicto andou na testa dos nossos Esquadrões, provocando aos inimigos com o valor, e aos perigos com o desprezo. Foy pequeno o exercito dos Mouros para o seu esforço: será pouco todo o tempo para o applauso deste dia; e só foy

foy incomparavel o valor , com que este grande Soldado venceu os inimigos. Não quiz o Illustrissimo , e Excellentissimo Senhor D. Sancho de Faro deixar esta acção sem recompensa, por isso determinou armallo Cavalleiro à vista dos poucos inimigos , que restaraõ ; para que os mesmos que foraõ testemunhas do seu merecimento , o fossem agora tambem do seu triumpho. Elles mesmos confessaraõ , que Simaõ dos Santos , sendo hum só , pelejara como muitos : que não fizera acção , em que não causasse hum estrago : que não movera a sua espada , sem que conseguisse huma ruina : que não dera golpe , que não custasse muitas vidas , e alcançasse muitas victorias : que os póstos mais arriscados eraõ para elle as fortalezas mais seguras , e que nas occasiões de mayor perigo , se conhecia cabalmente o seu alentado coração : mas tambem observaraõ , que se esmaltou com o annel bem merecido aquella generosa maõ , e que se ennobreceo com a espada aquelle valeroso Marte. Foraõ Padrinhos neste acto Militar Diogo Coelho de Mello , Fidalgo da Casa Real , e Capitaõ de Infantaria da quella Praça , e Manoel de Azevedo Coutinho , Alferes de huma das Companhias da mesma Praça. Aceitou Simaõ dos Santos esta honra ; porque queria viver mais obrigado , e sabia que os premios , que recebesse , eraõ novas obrigações , que contrahia. Todas soube desempenhar , como quem não cuidava senaõ em ser agradecido à fortuna , que o exaltava. Teve boa occasiã para o fazer no mesmo mez , e anno ; porque em 28 de Agosto de 1699 exercitou o seu valor na

ba.

batalha do Sapal , como quem ou não queria viver , ou queria ficar immortal. Nesta batalha se avançou de sorte sobre as Tropas inimigas , que se vio quasi perdido : e o ficaria sem duvida , se não tivesse o seu braço , que o defendesse. Estas , e outras acções fizeraõ dar a conhecer ao Illustrissimo , e Excellentissimo Senhor D. Sancho de Faro , que Simaõ dos Santos tinha nascido para todas as empresas grandes. Por esta causa lhe encommendava sempre os negocios da guerra , em que era necessario hum Soldado animoso , e hum Capitaõ prudente. Mandou o dito Senhor fazer duas armadilhas aos Mouros , huma no Valle do Buraco , e outra no de Tite , e para ellas escolheu o conhecido braço de Simaõ dos Santos. Aceitou elle esta commissão pouco defatigado do trabalho , que tivera no Sapal ; porque assim como não queria dar treguas aos seus inimigos , assim as não queria dar ao seu esforço ; e se entaõ se vio em hum perigo , agora se vio em dous. Mas como se levava a si em todos , o mesmo triumpho , que se lhe seguia do primeiro , lhe resultava do segundo ; dando bem a conhecer , que as occasiões de mayor perigo eraõ para elle as de mayor gloria.

Ainda Simaõ dos Santos não tinha embaalhado a espada , quando foy necessario sahir com ella a campo no anno de 1701. Já neste tempo era taõ conhecido entre os Mouros , que bastava ouvirem o seu nome para o temerem , e fobejava verem a sua espada para fugirem ; mas como a fortuna nem sempre costuma ser favoravel , e tem tantas mudanças , quantas saõ as vol-

b

tas

tas da sua roda, experimentou Simão dos Santos o infortunio de o ferirem mortalmente com hum pilouro no pescoço. Foy o sentimento dos nossos igual ao perigo, do qual não escaparia, se a Providencia não quizesse mostrar, que tinha particular cuidado de conservar a vida deste Viriato Portuguez. Levantou-se finalmente Simão dos Santos desta mortal cahida: e se do fabuloso Anteo dizem os Poetas, que cahia para receber da terra novas forças, de Simão dos Santos podemos affirmar o mesmo com mais verdade, pois da sua cahida recebeo novos alentos, e do sangue, que derramou, novos espiritos. Em attenção a estes relevantes serviços passou Simão dos Santos da praça de Soldado para o posto de Alferes na Companhia de Nuno da Cunha da Costa, Capitão de Infantaria daquella Praça: mas como este premio era pequeno, e desta sorte os seus grandes merecimentos ficavaõ sem cabal satisfação, a Rainha de Graõ Bretanha D. Catharina, por aquelle tempo Regente deste Reino, lhe fez a merce do habito de Christo com huma tença digna da generosidade de tal Rainha, e das acções de tal Vassallo; e para que as honras fossem duplicadas aonde eraõ sem numero os merecimentos, lhe deu a mesma Senhora o foro de Escudeiro, e Cavalleiro Fidalgo, com outros mais despachos, os quaes, ainda que eraõ pequenos, em si eraõ grandes pela maõ que os despendia. Acabou finalmente o seu governo o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Sancho de Faro, e recolhendo-se para Lisboa no fim do anno de 1702 glorioso com tantos acertos, quantas foraõ as acções,

ções; que executara, deixou nas faudades de Mazagaõ a mais viva estatua à sua fama. Acompanhou Simão dos Santos na paz a quem sempre seguira na Campanha, pois assim como ao seu lado não sentia o pezo da guerra, assim tambem só na sua presença podia lograr o descanso da paz. Logo que o dito Senhor chegou ao Reino, foy nomeado Governador da Praça de Almeida, julgando Sua Magestade, que não poderia fazer mal o segundo governo, quem tão bem se houvera no primeiro.

Para esta Praça o seguiu do mesmo modo Simão dos Santos no anno de 1703. Aqui principiou a sua vida militar como discipulo, o que já era tão veterano, que podia ser Mestre. Assentou praça de Soldado Granadeiro na Companhia do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Braz Baithasar da Silveira em 7 de Dezembro do mesmo anno. Daqui passou logo a Tenente de Cavallos da Companhia de Pedro Martins em 30 de Março de 1705. Neste anno mostrou Simão dos Santos quam util tinha sido a sua espada em Mazagaõ, e quam necessaria era agora em Portugal. Não pôde bem explicar-se o valor, com que se houve no rendimento de Salvaterra, na destruição da Sarça, e no choque de Val de la Mula; basta dizer, que destas tres acções podia ter mais gloria, que Cesar de toda a vida. Mas como Simão dos Santos se não contentava com o que bastava para fazer os outros gloriosos, cada dia emprendia novas acções, para que em cada huma possessemos fazer d'elle hum elogio. No anno de 1705 continuou este incançavel Heróe os seus triumphos,

acompanhando a João Dantas da Cunha, Tenente General da Cavallaria da Beira, na entrada dos Campos de Moraleja, e outros Lugares vizinhos. Em todas foy conhecido por hum valeroso Portuguez, para o que não era preciso obrar tantas proezas. Ainda Simão dos Santos não tinha descansado desta gloriosa fadiga, quando no anno seguinte empenhou todo o seu esforço no rendimento de Alcantara, Ciudad Rodrigo, Moraleja, e no Choque de Broças. Aqui deu tão evidentes sinaes do seu espirito, que bem merecia o nome de Hercules Portuguez. A fortuna porém, que até aqui tinha sido liberal, se mostrou invejosa, e avarenta com este verdadeiro filho de Marte; pois permittio, que hum balla inimiga o ferisse gravemente. Mas Simão dos Santos, que desprezava os perigos, só para mostrar que estimava a gloria de os emprender, acompanhou o Exercito até Gandia, como se não tivesse experimentado aquelle golpe da fortuna; e deu a conhecer aos inimigos, que tinha mais valor para sacrificar a vida, que elles para lhe fabricar a morte. Recolheu-se Simão dos Santos do Reino de Castella para o de Portugal cheyo de despojos, e de triumphos; e ainda mal convalescido das feridas, o Senhor Rey D. João o V. lhas premiou com o posto de Ajudante de Mestre de Campo General da Provincia do Minho; e passados quatro annos, em que os seus relevantes serviços se contavaõ pelos dias, lhe fez o mesmo Senhor a merce de Tenente Coronel de Infantaria de hum Regimento, que de novo se levantou naquella Provincia; porque era justo, que

que assim como este magnanimo Vassallo fazia degrão de huns para outros merecimentos, assim aquelle magnifico Principe o fizesse de huns para outros premios.

Por este mesmo tempo mostrou na demolição de Valença de Alcantara, que era tão digno destas honras, como se nunca as tivera merecido, e que obrava depois de as receber, como se ainda as pertendesse. Depois desta gloriosa acção foy mandado de guarnição com o seu Regimento para Castello de Vide, encarregandose-lhe o governo daquella Praça por impedimento do seu Governador João Ferreira de Carvalho. Mostrou Simão dos Santos, que se até então tinha valor para executar as ordens dos seus Officiaes mayores, agora tinha direcção para as distribuir. O seu primeiro cuidado foy renovar, e prover aquella Praça de tudo o que era preciso, para a fazer não menos respeitada, que temida dos inimigos; como quem sabia, que estas são as melhores chaves das Fortalezas. Por este tempo entrou naquelle paiz o inimigo com o projecto de queimar a Villa da Povia vizinha a Castello de Vide. Oppozse-lhe Simão dos Santos com tão boa ordem, e valor, que tomandolhe a preza, que já tinha, e pondo-o em vergonhosa fugida, alcançou hum completo triumpho: e ficaraõ todos conhecendo, que só quem queria augmentar as glorias de Simão dos Santos, desafiava a sua espada. Em 1709 se achou na batalha de 7 de Mayo: e porque foy conveniente retirar-se a nossa Infantaria, elle o fez com tanto valor, e disciplina, que mereceo por esta retirada o mesmo bom

nome, que tinha alcançado nos mais rigidos combates; e ficou esta acção tão digna de memoria, como aquella, a que os Escritores dão o nome de Bella retirada. Como este marcial espirito só descansava com os trabalhos, não faltou no anno seguinte à Campanha da Primavera. Nella continuou sempre com a mesma fortuna; porque nem podia obrar menos, do que até então tinha obrado, nem parece que podia obrar mais.

Corrido o véo a este theatro, entrou em Jurumenha, levando cinco Companhias para o seu presidio: poucos Soldados, se attendermos ao numero, muitos, se olharmos para quem os animava. Nunca esta Praça se achou mais bem guarnecida, que quando se vio presidida por Simão dos Santos; mas como não cabia em Theatro tão pequeno coração tão grande, foy necessario trocar Jurumenha por Olivença, para que também naquella Praça aprendessem as muralhas à sua vista a ser de bronze, e os Soldados com o seu exemplo a ser leões. Poucos tempos se vio Olivença fortalecida com a presença deste guerreiro espirito; porque no mesmo anno foy precisa a sua pessoa nos sitios, e rendimento de Xerez, e Barcarota, aos quaes faltaria a mayor gloria, se lhe faltasse este grande Soldado. Em 1711 acompanhou o nosso Exercito, que entrou por Castella com intrepidez, e authoridade Portugueza. Já muitas Villas, e Lugares daquelle dominio se achavaõ sujeitas pelas nossas armas; mas chegando a noticia, que o Marquez de Bay se achava sitiando Elvas, foy necessario largar as Praças alheas por acudir às proprias; porém levantado o

sitio

sitio, foy Simão dos Santos destacado para a Provincia de Tras os Montes; e como por este tempo se cuidava na restauração de Miranda, se incorporou no Exercito, que marchava para esta Praça commandado pelo Illustrissimo. e Excelentissimo Senhor D. João Manoel de Noronha, hoje Marquez de Tancos. Foy Simão dos Santos nomeado para a assaltar por força, se os inimigos não quizessem renderse por vontade; porém elles ou temerosos do assalto, ou invejosos da gloria, que resultaria ao seu author, entregaraõ a Praça ao arbitrio de quem a rendeo. Ainda não havia hum anno, que tinha deixado Elvas livre do perigo em que se achava, quando constou, que de novo a bloqueavaõ os inimigos com o projecto de a assaltarem. A todos deu grande cuidado esta noticia, só o não teve Simão dos Santos; porque a experiencia lhe tinha mostrado, que quanto mayores eraõ os perigos, mayores eraõ os seus triumphos. Venceo a mayor difficuldade, que era introduzirse no Forte de Santa Luzia, e logo venceo todas as outras; porque à sua vista se levantou o sitio, e se retirou o inimigo. Archimedes dizia, que lhe dessem aonde pôr hum pé fóra do mundo, e logo o moveria todo. Simão dos Santos dandolhe onde pôr outro pé fóra da Praça, podia defenderse de todo o mundo. Passada esta occasião, foy Simão dos Santos mandado para Campo Mayor; porque se achava o inimigo sitiando aquella Praça, e sabia quem o mandava, que este valeroso Portuguez era como o rayo, que faz mayor impressão aonde acha mayor resistencia. Levou consigo hum destacamento de

tre-

trezentos Granadeiros, e sessenta Cavallos. Com este pequeno soccorro obrou as acções mais dignas de memoria, que virão os tempos passados. Não esperavaõ os inimigos achar em tão pouca gente tão estranha resistencia; mas o effeito os fez persuadir, que a Simão dos Santos, ou não se resistia, ou se lhe formavaõ troféos da mesma resistencia. Rompeo Simão dos Santos as guardas dos inimigos, que quizeraõ embarçalhe a entrada, fazendo-lhes hum tão grande fogo, que pudera julgar-se, que não tanto era para abraçar o inimigo, quanto para encher o mundo de luminarias à sua fama.

O que ainda hoje faz estrondoso echo nos ouvidos, e que então causou mayor affombro, foy mandar Simão dos Santos tocar a marcha Granadeira no mesmo Campo inimigo, matando, e ferindo ao mesmo tempo tantos Soldados, quantos eraõ os passos que dava. Pôde em fim fazer caminho por cima de tantos troféos, quantas forão as acções, que obrou, até que entrou na Praça com a authoridade do Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde da Ribeira para a governar, e com o seu incomparavel esforço para a defender. Não entravaõ os Imperadores Romanos no Capitolio mais gloriosos, do que entrou Simão dos Santos em Campo Mayor; por isso as acclamações em nada se distinguiaõ das que se davaõ naquelle tempo a quem as merecia: mas bem era, que renascessem os applausos, pois se viaõ renascidos os Heróes. Não poderaõ os inimigos soffrer a injuria com que se viaõ desprezados, e para a castigarem, dobraraõ as guardas,

e se

e se empenharaõ na vingança de tal sorte, que parece punhaõ nesta só acção o penhor da sua honra. Estimou Simão dos Santos ter mais esta occasião, em que mostrasse ao mundo, que a acção mais heroica, que obrava, era a ultima, que emprendia. Rechaçou o assalto com valor incomparavel; e porque lhe pareceo, que obrava pouco em se defender, sahio da Praça, em que não cabia, com hum corpo de Granadeiros com que entrara, e assaltando as trincheiras inimigas, destrou toda a sua guarnição, sacrificando huma vida a cada golpe da sua espada. Com estes despojos se retirou à Praça de que sahira, enchendo-a de animo, de admiração, e de gloria. Permittiolhe o orgulho dos inimigos pouco tempo de descanso; porque logo depois da sua retirada, entraraõ a abrir brecha na Praça, para vencerem com o assalto o que não poderaõ com o sitio. A esta resolução se oppoz Simão dos Santos com hum corpo de Granadeiros, empenhando toda a sua reputação, e valor. Tres vezes perderaõ os inimigos montar a brecha, e outras tantas foraõ rechaçados com perda igual à sua temeridade. Finalmente se persuadiraõ, que pouco importava a brecha, que abrião na Praça, sendo incontrastavel o valor de Simão dos Santos, e que difficulosamente conseguiriaõ o seu intento, em quanto elle a defendesse. Foy correspondida esta acção, como merecia, por Sua Magestade, que nunca deixou de premiar os benemeritos; porque logo deu a Simão dos Santos a patente de Coronel, conservando o exercicio de Tenente Coronel, que já lograva; para que o

mes-

mesmo, que desobrigava a Magestade desta divida, obrigasse este Vassallo a novas empresas. Neste mesmo anno, que era o de 1713, foy mandado para Valença do Minho, aonde esteve de guarnição desde 20 de Junho, até 13 de Outubro de 1714; e neste tempo governou a dita Praça, por impedimento, e fallecimento de Vicente Huet Souttomayor. Encheo este lugar, como quem não podia fazer acções, que não servissem de exemplar para os mayores acertos. Mas como a sua grande capacidade se fazia lembrada para todas as empresas, para que era necessario hum homem grande, logrou por pouco tempo Valença a sua assistencia, porque em Novembro de 1714 foy mandado à Corte pelo seu General o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. João Diogo de Ataíde, que depois foy Conde de Alva, fiando da sua grande industria as dependencias daquella Provincia. Ainda na Corte estavaõ muy frescas as memorias do que Simão dos Santos obrara em Campo Mayor, e com a sua presença se avivaraõ ainda mais; por isso as mayores pessoas lhe fizeraõ por aquella acção honras só iguaes a quem as dava, e a quem as recebia.

Não pôde negar a inveja de Simão dos Santos, o que a fama publicava, e que todas as linguas dos homens eraõ poucas para os seus louvores. Mas este grande coração de tal sorte se empenhava no que fazia, que cada empresa, que intentava, lhe parecia a primeira, continuando em acreditar-se, como se ainda entaõ principiasse. Já as outras Praças do Reino se queixa-

vão

vão do muito tempo que Valença lograva a assistencia deste grande espirito, e invejosas querião participar da presença de quem as animava só com o nome. Cahio esta feliz sorte em Castello de Vide, para onde passou com a mesma patente, que tinha em Valença no anno de 1716. Logo no anno seguinte foy ao Crato fazer levadas de Soldados por ordem do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Alva, Governador das Armas da Provincia. Nesta diligencia gastou quatro mezes; e em todo este tempo competio a sua grande execucao com a sua grandeza, dando huma abundante, e delicada mesa a todos os Officiaes, que o acompanharaõ. Concluida esta dependencia com o acerto, que se dezejava, se recolheo Simão dos Santos para Castello de Vide, aonde o esperavaõ, para lhe entregarem novamente com o governo as liberdades. Principiou este honroso emprego no anno de 1719 por impedimento de Manoel de Azevedo Fortes: mas andando a fortuna taõ empenhada em exaltar este grande Heróe, causou admiracao, que nunca elle se elevasse com as honras; antes consta, que quanto mais o exaltavaõ, mais se humanava com todos. Sabia que os corações grandes devem ser como o monte Olympo, e que assim como a este não chegaõ as nuvens, e ventos, assim àquelles não deve chegar a vaidade, e soberba: por isso talvez as honras, e os premios se augmentavaõ à proporcao dos merecimentos. Neste anno de 1719 foy promovido à patente de Coronel de Infantaria do Regimento de Castello de Vide: foy geralmente bem re-

cii

cebida

cebida esta promoção, porque ninguém se atrevia a suspender os applausos, quando era superior o merecimento. Não foraõ só estas as merces, que Sua Magestade fez a Simão dos Santos em attenção aos seus serviços; porque além das referidas lhe deu hum Officio de justiça de boa lotação. E porque as acções illustres dos pays cedem em beneficio dos filhos, premiou Sua Magestade em Francisco da Fonseca Maya os serviços de seu Pay, dandolhe huma tença de cem mil reis cada anno, depois de ter dado outra a sua mulher D. Maria da Fonseca e Brito. Mas como Simão dos Santos nunca cessava de merecer, nunca Sua Magestade cessava de o premiar: e nem o desvélo do Vassallo queria ceder à generosidade do Rey, nem a generosidade do Rey ao desvélo do Vassallo; por isso quanto mais se empenhava hum em obrar acções dignas de hum Heróe, mais se empenhava outro em obrar acções dignas de hum Monarca. A'vista pois do incansavel zelo, com que Simão dos Santos servia a Patria, lhe fez Sua Magestade merce da patente de Brigadeiro de Infantaria no anno de 1735. Continuou neste posto até o anno de 1750, em que foy nomeado Sargento mór de Batalha. Desta forte foy Simão dos Santos subindo pelos cargos honrosos, como por degrãos; ou fosse porque todos eraõ poucos para o premiarem, ou porque elle era capaz de todos. Por virtude desta grande patente largou o governo do seu Regimento a pezar de todo elle, porque sabia avaliar a estimação do seu Viriato; mas ficoulhe a consolação de não sahir da Praça em que estava; por-

porque o nomeou Sua Magestade por seu Governador proprietario, depois de o ter sido muitas vezes interino. Logrou Simão dos Santos estes ultimos premios das suas gloriosas fadigas até 6 de Setembro de 1751. Mas como a morte tudo acaba, e nem perdoa aos que deviaõ ser immortaes na vida, assim como o saõ na fama, houve finalmente de se extinguir a luz daquelle Astro: houve de cahir aquella Columna: houve de morrer aquelle Hercules. A perda desta vida foy irremediavel; o sentimento com esta morte foy universal: mas se neste roubo das Praças podia ficar alguma consolação ao nosso Reino, não foy pequena a que nos deixou Simão dos Santos nos sinaes, de que mudaria esta vida transitoria, pela que não tem fim; nem poderá duvidar desta sua felicidade, quem souber a piedade, e devoção, com que se preparou para esta ultima peleja. Finalmente na tarde de 6 de Setembro deu a Nobreza de Castello de Vide sepultura àquelle Corpo, em que tinha huma tão grande alma, que ainda separada o fazia inflexivel, e ao parecer vivo. Foy sepultado no Cruzeiro da Igreja de nossa Senhora da Conceição da mesma Praça, dos Religiosos Recoletos da Provincia dos Algarves, para a qual foy conduzido com todas as honras militares. O Regimento da Praça o seguiu com pena inconsolavel de perder Portugal neste só Heróe a alma dos seus Exercitos. Tinha Simão dos Santos de idade setenta e dous annos, dez mezes, e nove dias. E se do Imperador Tito se lê, que dava por perdido o dia, em que não fazia alguma merce digna de hum Monarca, deste grande Por-

Portuguez sabemos, que reputava por inutil o dia em que não fazia alguma acção digna de hum bom Vassallo. Servio a Sua Magestade cincoenta e tres annos, hum mez, e cinco dias, nos quaes encheo o nosso Reino de gloria, e os estrangeiros de inveja, depois de levantar ao seu nome tantas estatuas quantas coroas, e de fazer a sua fama igual à duração dos tempos.

Casou Simão dos Santos no anno de 1701 em Mazagão com D. Maria da Fonseca e Brito, das principaes familias daquella Praça; e deste feliz consorcio nasceo Francisco da Fonseca Maya, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Capitão de Infantaria no Regimento de Castello de Vide, o qual retratou em si hum taõ viva imagem de seu Pay, que só se distinguiaõ nos annos.

Foy Simão dos Santos de estatura mais que ordinaria, de presença igualmente agradavel, que respeitosa. Tinha o rosto comprido, olhos grandes, nariz grosso, boca pequena, e cor branca: taõ proporcionado, que não tinha defeito, taõ robusto, como esforçado: soube ser valeroso, sem que parecesse temerario: e praticou sempre as maximas de Catholico, ainda nos exercicios de Soldado.

F I M.